

PHIL COLLINS

Runcorn, Inglaterra, 1970; vive em Berlim e Colônia, Alemanha
Runcorn, England, 1970; lives in Berlin and Cologne, Germany

free fotolab, 2009

Projeção de 80 slides 35mm, cor, sem som, 9'20"

Projection of 80 slides, 35mm, color, mute, 9'20"

free fotolab [laboratório fotográfico livre ou gratuito] é um projeto itinerante criado pelo artista Phil Collins em 2004. Para viabilizá-lo, Collins selecionou cidades como Milton Keynes (Inglaterra), Belgrado (Sérvia), Eindhoven (Holanda), dentre outras, e anunciou publicamente aos habitantes que revelaria, sem custos, negativos de 35mm de quem aceitasse ceder-lhe o direito de uso das imagens. A escolha do filme 35mm e da projeção em carrossel de 80 slides, tecnologias que se tornam obsoletas, remete-nos à passagem do tempo e à transformação da fotografia. As imagens aqui exibidas revelam cenas caseiras, nas quais a intimidade se manifesta de diversas maneiras – na forma como o corpo é mostrado, nos ambientes familiares, nos momentos cotidianos de dor e prazer. Ao selecionar e organizar esses recortes do dia a dia, o artista contrapõe a privacidade dessas imagens com sua exibição em um espaço público.

Collins se interessa tanto pelas dinâmicas políticas, econômicas e sociais de produção de imagens, como pelas motivações pessoais: o que teria levado essas pessoas a ceder o direito de uso irrestrito de suas imagens? O que o espectador sente diante da dicotomia midiática entre público e privado? Segundo o artista, muitas de suas obras se debruçam sobre o fenômeno contemporâneo do desejo pela confissão pública, a exemplo das redes sociais e dos *reality shows*. Ao tratar desse costume recente – falar da vida privada em público era algo menos comum há apenas algumas décadas –, Phil Collins analisa as tensões criadas entre confesso e secreto, entre realidade e sua representação imagética.

free fotolab is a traveling project created by artist Phil Collins in 2004. To carry it out, Collins chose cities such as Milton Keynes (England), Belgrade (Serbia), Eindhoven (Holland), among others, and publicly announced to their inhabitants that he would develop, at no cost, the 35mm negatives of anyone who would grant him the right to use the images. The choice of 35mm film and an 80-slide projection carousel – technologies that have become obsolete – remind us of the passage of time and the transformation of photography. The images shown here reveal household scenes, in which intimacy is manifested in different ways – in how the body is shown, in the familiar environments, in the everyday moments of pain and pleasure. By selecting and organizing these slices of everyday life, the artist counterposes the privacy of these images with their open display in a public space.

Collins is interested in the political, economic and social dynamics of image production, as well as the personal motivations involved: what led these people to grant him the unrestricted right to use their images? What does the spectator feel in regard to the mediatic dichotomy between public and private? According to the artist, many of his works deal with the contemporary phenomenon of a desire for public confession, as seen in the social networks and the reality shows. By focusing on this recent custom – speaking about one's private life in public was something less common only a few decades ago – Phil Collins analyzes the tensions created between confession and secrecy, between reality and its representation in images.



Não toque na obra de arte
Do not touch the artwork